

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**Senhores Acionistas:**  
A M&G Poliéster S.A. ("Companhia") submete para apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas e as respectivas notas explicativas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016.

**1 - Introdução**  
A M&G Poliéster S.A. ("Companhia"), por meio de suas controladas, atua na produção e comercialização de resina PET para embalagens bem como na prestação de serviços relacionados a essas atividades. A atividade de produção e comercialização de ácido tereftálico purificado (PTA), matéria-prima básica da cadeia produtiva de Poliéster, da planta de Paulínia - SP permanece suspensa.  
A acionista controladora da M&G Poliéster S.A. é a M&G Resinas Participações Ltda., que por sua vez é controlada indiretamente pela M&G Finanziária S.p.A. com sede em Tortona, Itália.  
O ano de 2016 apresentou no Brasil uma queda de 3,8% no setor industrial, abaixo da queda do PIB, que foi de 3,6%. Os indicadores financeiros da Companhia mostram uma performance ligada principalmente às vantagens competitivas históricas do Grupo M&G que continuam válidas: tecnologia superior permite maiores economias de escala, que podem ser alcançadas com contratos de longo prazo com clientes e fornecedores, conduzindo o Grupo M&G à posição de produtor que apresenta o menor custo.  
• Liderança em tecnologia e processo: O Grupo M&G é reconhecido no setor por ser o líder de tecnologia industrial. O Grupo M&G tem sido consistentemente capaz de construir plantas em escala muito superior às construídas pela concorrência e a sua tecnologia, experiência de engenharia e recursos internos permitem a M&G continuar a inovar e a aprimorar as características de desempenho da resina.  
• Grandes economias de escala: a Companhia opera em Suape a maior planta, a mais nova e a mais eficiente da indústria global. A estratégia do Grupo M&G é gerar economias de escala na produção, alcançadas pela operação da maior planta do mundo com produção em apenas uma única linha e modernizando-a por meio de investimentos contínuos destinados a aumentar a eficiência operacional.  
• Contratos de longo prazo com principais clientes e fornecedores: a Companhia conquistou taxas de utilização da capacidade maiores do que a média do setor, graças a sua estratégia de comprometimento com contratos de longo prazo, tanto com os clientes quanto com os fornecedores. Igualmente, a Companhia sempre buscou contratos de longo prazo com seus clientes para garantir a estabilidade no fornecimento, preços menores e custos reduzidos de logística.

Principais Indicadores			
(R\$ milhões)		2016	2015
<b>Volume Resina PET (mil toneladas)</b>		<b>412,4</b>	<b>431,0</b>
<b>Receita Líquida</b>		<b>1.675,6</b>	<b>1.901,4</b>
<b>Lucro Líquido</b>		<b>41,8</b>	<b>63,8</b>
<b>EBITDA</b>		<b>154,8</b>	<b>218,7</b>

Demonstração do EBITDA			
(R\$ milhões)		2016	2015
<b>Lucro Líquido</b>		<b>41,8</b>	<b>63,8</b>
<b>Resultado Financeiro</b>		<b>53,9</b>	<b>108,5</b>
<b>I.R. e C.S.L.L. corrente e diferido</b>		<b>19,6</b>	<b>18,8</b>
<b>Depreciação e amortização</b>		<b>42,0</b>	<b>29,6</b>
<b>Participação dos Minoritários</b>		<b>(2,5)</b>	<b>(2,0)</b>
<b>EBITDA</b>		<b>154,8</b>	<b>218,7</b>

O volume de vendas da Companhia no ano de 2016 apresenta uma redução de 4,3% com relação ao ano anterior, alcançando 412,4 mil toneladas (431,0 mil toneladas no ano de 2015).

Em linha com a queda do PIB de 3,6%, houve uma queda do consumo de PET para refrigerantes de 5%. Houve também uma queda do volume pela diminuição do peso das embalagens. Em que pese os fatores acima, os produtos embalados em PET continuam crescendo devido ao aumento do seu uso em itens ligados à cadeia alimentar.  
A receita líquida da Companhia alcançou no ano de 2016 R\$1.675,6 milhões, 11,9% menor que o ano de 2015.  
O EBITDA da Companhia foi positivo em R\$154,8 milhões no ano de 2016 (R\$218,7 milhões em 2015).  
Nos últimos anos os preços de venda de resina PET praticados pela Companhia no mercado brasileiro tinham como base o preço definido pela chamada "paridade com a importação asiática".

A Companhia foi a única produtora de resina PET no Brasil até o ano de 2014, ano de partida da planta de um produtor concorrente no Brasil.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 - (Em milhares de reais)													
	Nota explicativa		Controladora		Consolidado			Nota explicativa		Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
<b>Ativo</b>													
<b>Circulante</b>													
Caixa e equivalentes de caixa	5	62	17	8.572	17.518								
Títulos mantidos para negociação		761	307	761	307								
Contas a receber	6	-	-	287.350	339.341								
Estoques	7	-	-	257.476	241.739								
Partes relacionadas	18	2.435	2.004	80.462	196.144								
Impostos a recuperar	8	131	167	24.562	17.355								
Despesas antecipadas		-	-	3.036	3.845								
Outras contas a receber		-	-	3.447	9.955								
Total do ativo circulante		<b>3.389</b>	<b>2.495</b>	<b>665.666</b>	<b>826.384</b>								
<b>Não circulante</b>													
Aplicações financeiras	9	-	-	-	38.250								
Contas a receber	6	-	-	20.696	20.696								
Imposto de renda e contribuição social diferidos		-	-	6.434	4.926								
Partes relacionadas	10.a	-	-	110.104	59.906								
Impostos a recuperar	8	5.879	5.475	7.360	5.760								
Depósitos judiciais		-	-	1.478	1.728								
Investimentos	11	462.189	417.171	18	18								
Intangível	12	-	-	20.020	22.466								
Total do ativo não circulante		<b>468.068</b>	<b>422.646</b>	<b>620.331</b>	<b>617.307</b>								
Total do ativo		<b>4.157</b>	<b>3.141</b>	<b>1.285.997</b>	<b>1.443.691</b>								

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 - (Em milhares de reais)												
	Capital social		Reserva de capital		Prejuízos acumulados		Patrimônio líquido		Participação de não controladores		Patrimônio líquido consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Saldos em 31 de dezembro de 2014	523.208	-	61.200	-	(312.417)	271.991	13.394	285.385	-	-	61.760	61.760
Lucro do exercício	-	-	-	-	63.768	63.768	(2.008)	61.760	-	-	-	-
Aumento de capital (Nota explicativa 19)	64.259	-	-	-	-	64.259	-	64.259	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	587.467	-	61.200	-	(248.649)	400.018	11.386	411.404	-	-	61.760	61.760
Lucro do exercício	-	-	-	-	41.809	41.809	(2.507)	39.302	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<b>587.467</b>	<b>-</b>	<b>61.200</b>	<b>-</b>	<b>(206.840)</b>	<b>441.827</b>	<b>8.879</b>	<b>450.706</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>61.760</b>	<b>61.760</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 (Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)**

**1. Contexto operacional**  
**1.1. Operações**  
A M&G Poliéster S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado, domiciliada no Brasil. A sede da Companhia está localizada na Av. das Nações Unidas, 12.551 - 8º andar - São Paulo - SP - Brasil. A Companhia atua, por meio de suas controladas, na produção e comercialização de resina PET para embalagens bem como na prestação de serviços relacionados a essas atividades. A atividade de produção e comercialização de ácido tereftálico purificado (PTA) está paralisada conforme descrito na Nota Explicativa nº 1.2.  
A acionista controladora da M&G Poliéster S.A. é a M&G Resinas Participações Ltda., que por sua vez é controlada indiretamente pela M&G Finanziária S.p.A. com sede em Tortona, Itália.  
**1.2. Paralisação da planta de Paulínia**  
Permanece suspensa a atividade de produção de Ácido Tereftálico Purificado - PTA, matéria-prima básica da cadeia produtiva de Poliéster, da planta de Paulínia - SP. Os ativos industriais dessa planta estão totalmente depreciados. A Companhia efetuou análise de impairment para os demais ativos e registrou provisão para perdas ao valor julgado não recuperável, quando aplicável.  
A Administração e os acionistas controladores ainda não descartam a possibilidade de alienação dessa planta a potenciais interessados.

**2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras**  
As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e das normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.  
As demonstrações financeiras da Companhia incluem estimativas contábeis elaboradas utilizando diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. A Companhia revisa suas estimativas e premissas em bases trimestrais.  
A Companhia adota todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e pelo IASB que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016.  
Em 21 de março de 2017 a Administração da Companhia aprovou e autorizou a divulgação do balanço patrimonial, relatório de contas da Administração, demais demonstrações financeiras e notas explicativas referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, pelo que recomendam sua aprovação aos acionistas da Companhia.

**2.1. Base de consolidação**  
As demonstrações financeiras consolidadas incluem as informações financeiras da M&G Poliéster S.A. e das seguintes controladas cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

	Participação no capital social - %	
	31/12/2016	31/12/2015
M&G Polímeros Brasil S.A.	100,00	100,00
Tereftálicos Industriais Químicas Ltda.	51,00	51,00

As subsidiárias são consolidadas integralmente desde a data na qual a Companhia obteve o controle, e continuam sendo consolidadas até a data que cessa tal controle.  
O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado soma, horizontalmente, os saldos das contas e na consolidação são eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos ativos e passivos, os resultados não realizados e os efeitos, na demonstração do resultado, de transações efetuadas entre essas empresas.

**3. Novos pronunciamentos e alterações de legislação fiscal**  
**3.1. Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 2016 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras**  
O Grupo considerou a aplicação pela primeira vez das normas e alterações, listadas a seguir, em vigor para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2016:  
• Alterações IAS 16 (CPC 27) e à IAS 38 (CPC 40 (R1)): Esclarecimento sobre os métodos aceitáveis de depreciação e amortização  
• Melhorias IFRS 5 (CPC 31): Ativo não circulante mantido para venda e operações descontinuadas  
• Melhorias IFRS 7 (CPC 40 (R1)): Instrumentos financeiros: Evidenciação  
• Melhorias IAS 19 (CPC 33 (R1)): Benefícios a empregados  
• Alterações IAS 1 (CPC 26 (R1)): Iniciativa de divulgação  
• As alterações à IAS 1 (CPC 26 (R1)) esclarecem, em vez de mudar significativamente, as atuais exigências da IAS 1 (CPC 26 (R1)).

As alterações ou novas normas e interpretações listadas anteriormente não tiveram qualquer impacto sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.  
**3.2. Novos ou revisados pronunciamentos que ainda não estão em vigor e serão efetivos a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2018**  
As normas e interpretações emitidas, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras do Grupo e suas controladas estão abaixo apresentadas. O Grupo e suas controladas pretendem adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.  
i) IFRS 9 (CPC 48) - Instrumentos Financeiros (vigência a partir de 01 de janeiro de 2018) - Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39 (CPC 38). As principais mudanças previstas são: (a) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (b) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo e; (c) o conceito de derivativos embutidos foi extinto. A Companhia não espera que esta norma produza impactos relevantes em suas demonstrações financeiras.  
ii) IFRS 15 (CPC 47) - Receita de contrato com clientes (vigência a partir de 01 de janeiro de 2018): O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações financeiras. A Companhia está em processo de avaliação dos efeitos nas demonstrações financeiras face à aplicação deste novo pronunciamento.  
iii) IAS 7 (CPC 03 (R2)) - Iniciativa de divulgação (vigência a partir de 01 de janeiro de 2017): As alterações à IAS 7 Demonstração de fluxos de caixa fazem parte da iniciativa de divulgação do IASB e exigem que uma entidade forneça divulgações que permitam aos usuários das demonstrações financeiras avaliar as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento, incluindo tanto as mudanças provenientes de fluxos de caixa como mudanças que não afetam o caixa. Na adoção inicial da alteração, as entidades não são obrigadas a fornecer informações comparativas relativamente a períodos anteriores. A Companhia está em processo de avaliação dos efeitos nas demonstrações financeiras face à aplicação deste novo pronunciamento.  
iv) IFRS 16 - Arrendamentos (vigência a partir de 01 de janeiro de 2018) - Trata da unificação do tratamento contábil dos arrendamentos operacionais e financeiros para o modelo similar ao arrendamento financeiro com impacto no ativo imobilizado e passivo financeiro. A Companhia está em processo de avaliação dos efeitos nas demonstrações financeiras face à aplicação deste novo pronunciamento.

**4. Principais práticas contábeis**  
As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras foram as seguintes:  
a) **Conversão em moeda estrangeira**  
As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora e suas controladas. Transações em moeda estrangeira são inicialmente convertidas para a moeda funcional e registradas pela taxa de câmbio vigente na data da transação. Ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos a taxa de câmbio da moeda funcional vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras. São reconhecidos na demonstração do resultado, os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos em moeda estrangeira.  
b) **Reconhecimento de receita**  
A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, na extensão em que for provável que os benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e suas controladas e quando possa ser mensurada de forma confiável. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.  
As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, variação no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos derivativos que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado, sendo calculada com base método dos juros efetivos.  
c) **Custos dos produtos e/ou serviços vendidos**  
Os custos dos produtos são reconhecidos no resultado da Companhia a medida em que os estoques são vendidos e a respectiva receita é reconhecida.  
A ociosidade registrada nos custos dos produtos vendidos relacionados aos custos fixos de produção é definida com base na avaliação efetuada pelo departamento técnico, da quantidade produzida em relação à capacidade nominal de produção.  
O impacto da ociosidade anormal das plantas é reconhecido nos custos dos produtos vendidos, sem transitar pela atribuição de custo aos estoques.

Em 2016, o produtor concorrente de resina PET no Brasil começou a praticar, fora de uma lógica racional de competitividade, preços de venda significativamente abaixo da "paridade com a importação asiática", obrigando a Companhia a reduzir os seus preços, concedendo descontos temporários e especiais, com o objetivo da manutenção dos seus volumes de venda.  
A redução no EBITDA do ano de 2016, quando comparado com o do ano anterior, deveu-se principalmente às razões mencionadas acima.  
A Companhia acredita que no ano de 2017 o novo controlador do produtor concorrente de resina PET no Brasil praticará preços de venda dentro de uma lógica racional de competitividade para que os preços praticados no mercado brasileiro voltem aos níveis normais de mercado, isto é, a paridade com o produto asiático internado.  
Em 2016 a Companhia conseguiu compensar parte dos impactos causados pela prática de redução dos preços de venda no mercado brasileiro com exportações de resina PET para os EUA.

**3 - Meio Ambiente e Segurança**  
A controlada M&G Polímeros Brasil S.A. - fábrica de Suape - PE adota os sistemas de gerenciamento de Segurança, Saúde, Qualidade e Meio Ambiente integrado, certificados nas normas OHSAS 18001, ISO 14001 e 9001, e consolida os compromissos firmados em suas políticas internas. Durante o ano de 2016 a empresa obteve a renovação das certificações nas três normas, sendo a OSHAS 18001 confirmada na versão 2007 e a ISO 14001 e 9001 com renovação na versão 2015. Adicionalmente a companhia mantém o seu compromisso com o Programa Atuação Responsável da ABIQUIM, tomando transparentes seus compromissos de evolução contínua nas questões de saúde, segurança e meio ambiente.  
As questões socioambientais, são avaliadas através da auditoria externa anual baseada nos Princípios do Equador, princípios estes, que asseguram a perfeita sintonia da fábrica com a segurança dos empregados e terceiros, com a comunidade, com o meio ambiente e com a responsabilidade social desde o início de sua implantação até a presente data, destacando-se para o ano de 2016 a conclusão do projeto bosque das Macaibeiras o qual prevê o plano de conservação e uso eco pedagógico da área, tendo em vista suas potencialidades ecológicas para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental com a comunidade do entorno.

**4 - Recursos Humanos**  
Em 2016 houve uma atuação na continuidade e estabilização dos programas direcionados aos processos de ampliação do engajamento dos empregados, treinamentos técnicos e atendimento de legislação, além do desenvolvimento das lideranças. Foram investidos R\$ 297 mil vinculados a 1361 participações em 11042 horas x participações em atividades de treinamento, refletindo o forte empenho da Companhia em proporcionar condições aos empregados para que melhorem continuamente a performance individual e, consequentemente, a eficiência das equipes. Vale destacar as atividades de qualificação dos empregados resultantes de processos de recrutamento/seleção interno vinculados às oportunidades de mobilidades. Em 2016, 6 empregados foram promovidos, correspondendo a 3,21%. O índice de absenteísmo em 2016 foi de 0,50% e o turnover fechou o ano em 3,74%. Para fins de comparação o mercado considera como positivos índices abaixo de 2,5% e 10% respectivamente.  
A Companhia, visando assegurar aos seus empregados benefícios compatíveis e alinhados aos oferecidos pelo mercado, possui uma política que engloba os seguintes tópicos: Refeição, Transporte, Assistência Médica, Assistência Odontológica, Medicamentos, Seguro de Vida em Grupo e Acidentes Pessoais, Previdência Privada, Programa de Participação nos Resultados, Homagem a Veteranos, Festividades e Cooperativa de Crédito. Este conjunto de benefícios visa proporcionar o bem estar dos empregados e seus dependentes, favorecendo o equilíbrio necessário ao bom desenvolvimento de suas atividades e obtenção de resultados para os negócios, contribuindo também para o processo de atração e retenção.

**5 - Evolução da Dívida**  
Em dezembro de 2016 a dívida bruta era de R\$191,8 milhões (R\$330,7 milhões no final de 2015). No valor mencionado estão incluídos R\$189,5 milhões de dívida de capital de giro (R\$189,3 milhões em 2015) divididos em Notas de Crédito de Exportação, Notas de Crédito de Importação e CCB, com prazos máximos até dois anos e juros a receber por aplicações financeiras e juros a pagar pelos empréstimos tomados.  
Em dezembro de 2016 a dívida líquida era de R\$183,3 milhões (R\$275,0 milhões no final de 2015).  
O endividamento total da Companhia tem uma participação de 12% em dívida de longo prazo. A dívida de longo prazo em dezembro de 2016 é de R\$23,6 milhões (R\$94,4 milhões em 2015).  
Os saldos em dezembro de 2015 dos financiamentos tomados pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. junto ao BNDES, bancos repassadores de recursos do BNDES e BNB foram liquidados no primeiro trimestre do ano de 2016.

**6 - Política de Contratação de Auditores**  
A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem, de acordo com os princípios internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente. Em 2016, os nossos auditores independentes prestaram exclusivamente serviços de auditoria e revisões contábeis com relação ao conteúdo das demonstrações financeiras e notas explicativas.

**7 - Agradecimentos**  
Queremos agradecer aos nossos acionistas, clientes, fornecedores, auditores e instituições financeiras pelo apoio e confiança depositados, e em especial aos nossos empregados e controlados pela contribuição e empenho apresentados.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 - (Em milhares de reais)**

	Nota explicativa		Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Receita líquida de vendas	23	-	-	-	1.675.653	1.901.420
Custo dos produtos vendidos	24	-	-	-	(1.373.571)	(1.538.721)
Lucro bruto	-	-	-	-	302.082	362.699
Receitas (despesas) operacionais						
Com vendas	24	-	-	-	(56.001)	(50.108)
Administrativas e gerais	24	(231)	(409)	-	(126.734)	(116.421)
Resultado da equivalência patrimonial	11.a	45.018	66.272	-	(1.538.721)	-
Outras despesas operacionais, líquidas	24	-	-	-	(6.561)	(7.072)
Total das receitas (despesas) operacionais, líquidas		<b>44.787</b>	<b>65.863</b>		<b>(189.296)</b>	<b>(173.601)</b>
Lucro operacional antes do resultado financeiro		<b>44.787</b>	<b>65.863</b>		<b>112.786</b>	<b>189.098</b>
Receitas financeiras		1.161	1.327		12.529	23.929
Despesas financeiras		(4.139)	(3.422)		(77.484)	(68.972)
Variações monetárias e cambiais líquidas		-	-		11.070	(63.478)
Resultado Financeiro	25	<b>(2.978)</b>	<b>(2.095)</b>		<b>(53.885)</b>	<b>(108.521)</b>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		<b>41.809</b>	<b>63.768</b>		<b>58.901</b>	<b>80.577</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	10.b	-	-		(6.936)	(8.763)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.b	-	-		(12.663)	(10.054)
Participação dos acionistas não controladores		-	-		2.507	2.008
Lucro líquido do exercício		<b>41.809</b>	<b>63.768</b>		<b>41.809</b>	<b>63.768</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 - (Em milhares de reais)**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 (Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)**

O resumo do saldo por idade das contas a receber de clientes no país e no exterior, líquido de provisão para perda por redução ao valor recuperável, é o seguinte:

	Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
Receíveis a vencer:		
Até 30 dias	55.050	114.377
De 31 a 60 dias	52.154	97.314
De 61 a 90 dias	15.053	14.094
Acima de 120 dias	-	330
	<b>122.257</b>	<b>226.115</b>
Receíveis vencidos:		
Até 30 dias	16.884	11.241
De 31 a 60 dias	25	1.294
De 61 a 90 dias	5	3.216
De 91 a 120 dias	2.808	772
Acima de 120 dias	192.573	163.152
	<b>212.295</b>	<b>179.675</b>

Do total dos recebíveis vencidos, R\$38.477 já foram recebidos até final de fevereiro de 2017 e R\$111.812 se referem a exportações que tem como garantia cartas de crédito e depósitos em conta de empresa do Grupo no exterior.

As bonificações a pagar são geradas a partir do momento em que os volumes adquiridos por determinados clientes ultrapassarem os volumes mínimos definidos em contrato.

De acordo com a Administração, os demais casos de recebíveis vencidos refletem questões específicas de clientes que não requerem provisão para perdas.

A movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável é a seguinte:

	Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
Saldo inicial	(5.304)	(128)
Adições	(26.506)	(45.753)
Saldo final	<b>(308.046)</b>	<b>(360.037)</b>

10. Imposto de renda e contribuição social

a) Composição dos impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são originados de:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Prejuízo fiscal e base negativa	8.426	8.426	8.426	8.426
Diferenças temporárias	-	-	-	-
Provisão para redução ao valor recuperável (Nota 6)	-	-	5.304	5.304
Provisão para obrigações legais (Nota 17)	-	-	2.399	2.399
Provisão para fretes (Nota 15)	-	-	2.553	2.553
Provisão para perda e ajuste a valor justo dos estoques (Nota 7)	-	-	6.199	6.199
Provisão para despesas com energia elétrica (Nota 15)	-	-	1.860	1.860
Provisão para despesas com logística (Nota 15)	-	-	1.591	1.591
Provisão para perda em outros investimentos	-	-	1.082	1.082
Provisão para variação cambial	-	-	(61.010)	(61.010)
Provisão plano de participação e indenização de férias	-	-	6.315	6.315
Outras diferenças temporárias	-	-	(1.191)	(1.191)
Base de cálculo	8.426	8.426	4.764	4.764
Alíquotas:				
Imposto diferido	2.107	758	2.107	758
Provisão para ajuste ao valor de realização	(2.107)	(758)	(2.107)	(758)
Imposto de renda diferido	-	-	(10.521)	(3.788)

A composição do imposto de renda e contribuição social, diferidos por empresa está assim demonstrado:

	Consolidado			
	Tereftálicos Químicas Ltda.	M&G Poliéster S.A.	M&G Polímeros Brasil S.A.	Total
Imposto de renda e contribuição social diferidos:				
Sobre prejuízos fiscais	5.130	2.107	-	7.237
Sobre base negativa	1.849	758	-	2.607
Sobre diferenças temporárias	2.444	-	(14.309)	(11.865)
Total de créditos potenciais	9.423	2.865	(14.309)	(2.021)
Provisão para ajuste ao valor recuperável	(9.423)	(2.865)	-	(12.288)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	-	(14.309)	(14.309)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	-	-	(1.647)

Abaixo a movimentação do imposto de renda e contribuição social, diferidos no consolidado:

	Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(1.211)	(436)
Reversão de imposto de renda e contribuição social em 2015	1.211	436
Constituição de imposto de renda e contribuição social em 2016	(10.521)	(3.788)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<b>(10.521)</b>	<b>(3.788)</b>

b) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Lucro do exercício antes do imposto de renda e da contribuição social	41.809	63.768	58.901	80.577
Despesa de imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(14.215)	(21.681)	(20.026)	(27.396)
Equivalência patrimonial	15.306	22.532	-	-
Outras adições (exclusões) permanentes	154	38	504	(303)
Benefício de incentivos fiscais	-	-	4.321	11.282
Constituição (reversão) de provisão para ajuste ao valor de realização	(1.245)	(889)	(4.398)	(2.400)
Despesa com imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	(6.936)	(8.763)
Receita (Despesa) com imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	(12.663)	(10.054)
Taxa efetiva	-	-	(19.599)	(18.817)
	-	-	33.27%	23,35%

11. Investimentos

a) Participação da Companhia em controladas

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016

	Controladora		Consolidado	
	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)	Participação direta %	Equivalência patrimonial
Controladas:				
Tereftálicos Químicas Ltda.	18.118	(5.116)	51,00	(2.608)
M&G Polímeros Brasil S.A.	452.949	47.626	100,00	452.949
				<b>452.189</b>

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

	Controladora		Consolidado	
	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)	Participação direta %	Equivalência patrimonial
Controladas:				
Tereftálicos Químicas Ltda.	23.235	(4.099)	51,00	(2.091)
M&G Polímeros Brasil S.A.	405.323	68.363	100,00	405.323
				<b>417.171</b>

b) Parcela do balanço e receita das controladas

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016

	Tereftálicos Químicas Ltda.		M&G Polímeros Brasil S.A.		Total
	Ativo circulante	M&G Polímeros Brasil S.A.	Ativo circulante	M&G Polímeros Brasil S.A.	
Ativo circulante	2.082	687.804	2.082	687.804	689.886
Ativo não circulante	20.327	594.856	20.327	594.856	615.183
Passivo circulante	(1.442)	(656.275)	(1.442)	(656.275)	(657.717)
Passivo não circulante	(11.727)	(173.343)	(11.727)	(173.343)	(185.163)
Valor contábil do investimento	9.240	452.949	9.240	452.949	462.189
Receita líquida	30	1.675.594	30	1.675.594	1.675.624

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

	Tereftálicos Químicas Ltda.		M&G Polímeros Brasil S.A.		Total
	Ativo circulante	M&G Polímeros Brasil S.A.	Ativo circulante	M&G Polímeros Brasil S.A.	
Ativo circulante	2.405	859.044	2.405	859.044	861.449
Ativo não circulante	19.553	573.925	19.553	573.925	593.048
Passivo circulante	(8.803)	(797.222)	(8.803)	(797.222)	(806.025)
Passivo não circulante	(1.307)	(229.994)	(1.307)	(229.994)	(231.301)
Valor contábil do investimento	11.848	405.923	11.848	405.923	417.171
Receita líquida	36	1.901.350	36	1.901.350	1.901.386

c) Movimentação dos investimentos em controladas

	Tereftálicos Químicas Ltda.		M&G Polímeros Brasil S.A.		Total
	Saldo em 31 de dezembro de 2015	Saldo em 31 de dezembro de 2016	Saldo em 31 de dezembro de 2015	Saldo em 31 de dezembro de 2016	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	11.848	405.323	11.848	405.323	417.171
Resultado de equivalência patrimonial	(2.608)	47.626	(2.608)	47.626	45.018
Saldo em 31 de dezembro de 2016	9.240	452.949	9.240	452.949	462.189

12. Imobilizado e intangível (consolidado)

	Edifícios e benfeitorias		Instalações, máquinas e equipamentos		Imobilizações em curso e adiantamento a fornecedores		Total
	Valor	Móveis e utensílios	Valor	Móveis e utensílios	Valor	Móveis e utensílios	
Custo do imobilizado bruto							
Saldo em 31 de dezembro de 2014	87.128	581.220	717	3.468	11.854	684.387	
Adições	15	-	-	-	31.345	31.360	
Alienações	(20)	(237)	(45)	(65)	(38)	(405)	
Transferências	360	5.295	272	(5.927)	-	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	87.483	586.278	672	3.675	37.234	715.342	
Adições	-	-	-	-	20.789	20.789	
Alienações	-	(2.011)	-	-	(456)	(2.467)	
Transferências	10.081	31.761	694	(42.536)	-	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	97.564	616.028	672	4.369	15.031	733.664	
Taxas médias de depreciação anuais	2,9%	4,2%	10%	14,1%	-	-	
Depreciação acumulada							
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(18.720)	(202.983)	(598)	(2.359)	-	(224.660)	
Adições	(2.697)	(24.345)	(23)	(279)	-	(27.344)	
Alienações	4	145	29	41	-	219	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(21.413)	(227.183)	(592)	(2.597)	-	(251.785)	
Adições	(2.872)	(25.053)	(19)	(361)	-	(28.205)	
Alienações	-	647	-	-	-	647	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(24.285)	(251.589)	(611)	(2.958)	-	(279.443)	

Saldo em 31 de dezembro de 2015

Saldo em 31 de dezembro de 2016

**7. Estoques**

	Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
Produtos acabados	105.621	94.166
Produtos em elaboração	29.812	28.404
Matérias-primas	59.619	54.863
Materiais de embalagem	2.267	1.210
Almoxarifado	22.837	21.386
Importações em andamento	43.519	47.278
	<b>263.675</b>	<b>247.307</b>
Provisão para perdas	(6.199)	(5.568)
	<b>257.476</b>	<b>241.739</b>

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
Saldo inicial	(5.568)	(5.229)
Adições	(631)	(339)
Saldo final	<b>(6.199)</b>	<b>(5.568)</b>

**8. Impostos a recuperar**

	Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
Circulante:		
ICMS a recuperar	352	278
PIS e COFINS a recuperar	15.403	10.584
IRPJ e CSLL a recuperar	8.907	6.673
	<b>24.562</b>	<b>17.535</b>
Não circulante:		
ICMS a recuperar	2.132	2.207
ICMS a recuperar - provisão	(1.574)	(1.574)
IRPJ e CSLL a recuperar	3.825	3.545
PIS e COFINS a recuperar	2.977	1.582
	<b>7.360</b>	<b>5.760</b>

O crédito de PIS e COFINS a recuperar é decorrente principalmente das vendas para a Zona Franca de Manaus e das exportações de resina PET. As vendas para a Zona Franca de Manaus e as exportações não são tributadas por essas contribuições gerando créditos, que estão sendo compensados com débitos de impostos federais gerados pela operação da própria Companhia. Os valores de longo prazo referem-se às parcelas remanescentes sobre o crédito de ativo imobilizado e são compensadas em parcelas mensais. O crédito de IRPJ e CSLL a recuperar, classificado no circulante, é decorrente de antecipações e retenções na fonte, e estão sendo compensados com tributos federais. A parcela a recuperar, classificada no ativo não circulante, pertence à controlada Tereftálicos Químicas Ltda. cujo valor deverá ser recuperado através de pedidos de ressarcimento já efetuados à Secretaria da Receita Federal.

**9. Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras classificadas no ativo não circulante em 31 de dezembro de 2015 no montante de R\$38.250 da controlada M&G Polímeros Brasil S.A., estavam vinculadas aos financiamentos de longo prazo tomados junto ao Banco Nacional de desenvolvimento - BNDES, bancos comerciais repassadores e Banco do Nordeste do Brasil S.A. Considerando que esses financiamentos foram liquidados antecipadamente no segundo trimestre de 2016, conforme mencionado na nota explicativa nº 13, essas aplicações financeiras foram resgatadas.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Imposto de renda	8.426	8.426	8.426	8.426
Contribuição social	8.426	8.426	8.426	8.426
Imposto de renda	4.764	4.764	4.764	4.764
Contribuição social	4.764	4.764	4.764	4.764
Imposto de renda	28.945	28.945	28.945	28.945
Contribuição social	28.976	28.976	28.976	28.976
Imposto de renda	20.286	20.286	20.286	20.286
Contribuição social	20.318	20.318	20.318	20.318

13. Obrigações trabalhistas

	Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
Provisão para férias e encargos	7.799	7.069
Participações no resultado - acordo coletivo	4.653	4.212
Encargos sobre salários	789	727
	<b>13.241</b>	<b>12.008</b>

**17. Obrigações legais vinculadas a processos judiciais**

As controladas estão envolvidas em processos trabalhistas, tributários e cíveis, que se encontram em diversas instâncias. A provisão é determinada para os casos estimados como perda provável, atualizados monetariamente, com base na avaliação dos consultores jurídicos e análise da Administração, e pode ser assim demonstrada:

	Consolidado				
	Saldo 31/12/2015	Adições	Reversão	Pagamentos	Saldo 31/12/2016
Cíveis	1.276	-	-	158	1.118
Trabalhistas	852	319	-	(277)	985
	<b>2.128</b>	<b>319</b>	<b>-</b>	<b>(277)</b>	<b>2.399</b>

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 (Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)****Risco de taxa de juros**

Risco de taxa de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de curto prazo da Companhia sujeitas a taxas variáveis (CDI). Em 31 de dezembro de 2016 aproximadamente 84,3% (41% em 2015) dos empréstimos tomados pela Companhia estavam sujeitos à taxa de juros variáveis.

**Risco de preço e commodities**

A Companhia não está exposta ao risco material resultante das alterações nos preços das *commodities*. A Resina PET e a principal matéria-prima PTA são influenciadas por petróleo e seus derivados e isso constitui um *hedge* natural. Alterações nos preços das *commodities* não afetam de forma significativa o resultado da Companhia, uma vez que os preços de venda da Resina PET refletem a variação dos preços das matérias-primas com uma defasagem temporal devido à logística e a transformação da matéria-prima em produto acabado. A diferença entre os preços médios das matérias-primas e produtos acabados Resinas PET no mercado internacional foi de apenas 1,54% (0,52% em 2015).

**Risco cambial**

A Companhia tem gerenciado o risco de exposição a variações cambiais no sentido de preservar seus fluxos de caixa. Assim, dependendo do cenário, utiliza-se ou não de instrumentos financeiros derivativos. Os negócios trazem a possibilidade de repasse aos preços de vendas de oscilações de preço do dólar, minimizando, desta forma os impactos em suas operações.

A exposição líquida ao risco de taxa de câmbio por ativos e passivos em moeda estrangeira, no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foi um passivo de R\$81.745 (R\$123.751 em 31 de dezembro de 2015), como segue:

	31/12/2016	31/12/2015
Contas a receber (a).....	230.649	212.027
Fornecedores terceiros.....	(46.337)	(30.321)
Partes relacionadas (Nota 18).....	(266.057)	(231.058)
Empréstimos e financiamentos (Nota 13).....	-	(74.399)
Passivo líquido exposto à variação cambial.....	(81.745)	(123.751)

(a) A exposição das contas a receber de clientes é composta pelo saldo das contas a receber mercado externo R\$164.004 (R\$142.287 em 31 de dezembro de 2015) e o montante de R\$66.645 (R\$69.740 em 31 de dezembro de 2015) referente a vendas no mercado interno, cujos valores a receber estão indexados a taxa do dólar no seu vencimento.

**Derivativos**

A Companhia e as controladas têm contratado operações financeiras com derivativos visando à proteção de sua exposição a taxa de juros relacionado ao empréstimo com o BNB, tendo em conta o contexto de suas atividades operacionais e o horizonte dos fluxos de caixa futuros sujeitos a tais riscos. Atualmente, o instrumento financeiro derivativo contratado envolve contratos de "swap". Não foi oferecido nenhum tipo de garantia pela Companhia e não há previsão de chamada de margem.

A Companhia e as controladas possui também operações de futuros de commodities, por intermédio de uma instituição financeira, para atender uma demanda pontual de preço fixo feito por determinados clientes.

**Riscos de crédito**

Com relação aos riscos de crédito, a Companhia tem políticas específicas com relação a transações com instituições financeiras e clientes.

Há políticas quanto ao tipo e porte de instituições financeiras com as quais a Companhia faz negócios e quanto ao tipo de transações que podem ser realizadas.

O risco de crédito do cliente está sujeito aos procedimentos, controles e políticas estabelecidas pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios

Descrição	Valor justo		Início	Vencimento	Posição Ativa	Posição passiva	dezembro/2016 em R\$
	Nocional	Contra Parte					
Swap de taxa de juros.....	R\$ 55.000	Itaú BBA	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	70,30% CDI	(6)
Swap de taxa de juros.....	R\$ 55.000	Unibanco	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	69,80% CDI	(6)
							(12)
Swap de preço de commodities.....	USD 58,028	Banco ABC	11/03/2016	06/01/2017	Preço futuro	Preço fixado	(12)
Swap de preço de commodities.....	USD 115,578	Banco ABC	23/03/2016	06/01/2017	Preço futuro	Preço fixado	(25)
Swap de preço de commodities.....	USD 41,460	Banco ABC	05/04/2016	06/01/2017	Preço futuro	Preço fixado	(16)
Swap de preço de commodities.....	USD 226,818	Banco ABC	07/06/2016	06/01/2017	Preço futuro	Preço fixado	35
							(18)
							Valor justo dezembro/2015 em R\$
Swap de taxa de juros.....	R\$ 55.000	Itaú BBA	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	70,30% CDI	(342)
Swap de taxa de juros.....	R\$ 55.000	Unibanco	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	69,80% CDI	(335)
Swap.....	USD 8076	HSBC	18/06/2015	10/06/2016	VC + 4,2528% a.a.	VC + 4,86% a.a.	4.798
							4.121

**RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS****Aos Administradores e Acionistas da M&G Poliéster S.A.**

São Paulo - SP

**Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da M&G Poliéster S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da M&G Poliéster S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. A exposição máxima ao risco de crédito na data-base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros mencionados na Nota explicativa nº 6. Para esses créditos, a Companhia conta com garantias como fianças bancárias, hipotecas e seguro de crédito no montante de R\$100.100.

**Gestão de capital e risco de liquidez**

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações e manter uma adequada estrutura de capital.

A Companhia, por meio do acompanhamento do seu fluxo de caixa diário somado ao "forecast" dos próximos seis meses, antecipa os possíveis riscos de não cumprimento das suas obrigações. Esta visão futura permite que a Companhia tome, de forma antecipada, medidas para mitigar esses riscos. Uma dessas medidas é a utilização de capital de terceiros para financiar seu capital circulante, bem como para realizar parte de investimentos de longo prazo.

A Companhia e suas controladas incluem na estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos (Nota explicativa nº 13), menos caixa e equivalentes de caixa (Nota explicativa nº 5), menos títulos mantidos para negociação e aplicações financeiras de longo prazo (Nota explicativa nº 9).

A política de distribuição de dividendos também é parte relevante da estratégia de gestão de capital, não tendo a Companhia, nos últimos anos, distribuído seus excedentes de caixa aos seus acionistas devido aos prejuízos acumulados.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

A política de gestão do endividamento da Companhia prevê a utilização de linhas de créditos explorando a capacidade de financiamento do mercado doméstico e internacional para gerenciar níveis adequados de liquidez de curto, médio e longo prazo.

A Companhia e suas controladas estruturam os vencimentos dos contratos financeiros não derivativos, conforme demonstrado na Nota explicativa nº 13, e de seus respectivos derivativos conforme demonstrado no tópico "Valor justo dos instrumentos financeiros".

**Hierarquia de valor justo**

De acordo com a hierarquia de valor justo, definida no CPC 40, os instrumentos financeiros da Companhia se enquadram no nível 1.

**Valor justo dos instrumentos financeiros**

A Companhia avaliou seus ativos e passivos em relação aos valores justos, por meio de informações disponíveis no mercado para as datas de balanço. Os principais ativos e passivos representados por instrumentos financeiros, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, têm seus valores contábeis próximos aos respectivos valores justos de mercado.

	Consolidado		31/12/2015	
	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2015
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5).....	8.572	8.572	17.518	17.518
Títulos mantidos para negociação.....	761	761	307	307
Aplicações financeiras - Longo prazo (Nota 9)	-	-	38.250	38.250
Empréstimos e financiamentos (Nota 13).....	(191.825)	(191.825)	(330.730)	(351.471)
Contas a pagar.....	(583.668)	(583.668)	(652.758)	(652.758)
Diversas contas a receber.....	502.059	502.059	626.042	626.042

Os valores justos dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2016, foram calculados projetando os fluxos futuros dos investimentos utilizando os indicadores de referência contratuais e trazidos a valor presente por indicadores divulgados pela BM&F. A composição dos instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é a seguinte:

Descrição	Valor justo		Início	Vencimento	Posição Ativa	Posição passiva	dezembro/2016 em R\$
	Nocional	Contra Parte					
Swap de taxa de juros.....	R\$ 55.000	Itaú BBA	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	70,30% CDI	(6)
Swap de taxa de juros.....	R\$ 55.000	Unibanco	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	69,80% CDI	(6)
							(12)
Swap de preço de commodities.....	USD 58,028	Banco ABC	11/03/2016	06/01/2017	Preço futuro	Preço fixado	(12)
Swap de preço de commodities.....	USD 115,578	Banco ABC	23/03/2016	06/01/2017	Preço futuro	Preço fixado	(25)
Swap de preço de commodities.....	USD 41,460	Banco ABC	05/04/2016	06/01/2017	Preço futuro	Preço fixado	(16)
Swap de preço de commodities.....	USD 226,818	Banco ABC	07/06/2016	06/01/2017	Preço futuro	Preço fixado	35
							(18)
							Valor justo dezembro/2015 em R\$
Swap de taxa de juros.....	R\$ 55.000	Itaú BBA	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	70,30% CDI	(342)
Swap de taxa de juros.....	R\$ 55.000	Unibanco	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	69,80% CDI	(335)
Swap.....	USD 8076	HSBC	18/06/2015	10/06/2016	VC + 4,2528% a.a.	VC + 4,86% a.a.	4.798
							4.121

**27. Compromissos****a) Contrato de arrendamento**

Os compromissos referem-se, basicamente, a contratos de locação de imóvel, tanques para armazenagem de matérias primas e produtos acabados e equipamentos utilizados pela Companhia, considerados arrendamentos mercantis operacionais.

Os contratos de locação estabelecem uma despesa de aluguel mensal e os valores dos contratos são reajustados anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Esses contratos não são canceláveis e apresentam prazos com duração entre cinco e cinquenta anos. Todos os arrendamentos contemplam uma cláusula para possibilitar a revisão dos encargos de aluguel anualmente, de acordo com as condições de mercado existentes.

Os compromissos futuros relacionados aos contratos de locação, com base nos valores de 31 de dezembro de 2016, estão assim distribuídos:

	Consolidado
2017.....	17.953
2018.....	17.953
2019.....	17.953
2020.....	17.953
2021 em diante.....	45.848
Total.....	117.660

**b) Garantias**

As garantias e compromissos assumidos pela Companhia estão descritos nas Notas explicativas nº 12, 13 e 26 (risco de crédito).

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO****Lorenzo Montagna**

Presidente

**Andrea Maria Caperoni**

Vice-Presidente

**Marco Toselli**

Vice-Presidente

**José Veiga Veiga**

Conselheiro

**DIRETORIA****José Veiga Veiga**

Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores

**João Luis de Freitas Teixeira**

Diretor

**Edvaldo Tavares**

Diretor

**CONTADOR****José Francisco Lubianchi**

CRC - 1 SP 148172/O-2

de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.

• Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 21 de março de 2017.



ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6

**Rita de C. S. de Freitas**  
Contadora - CRC-1SP214160/O-5